

# Balanço dos Primeiros Resultados do Invexograma

Balance of the Initial Results of the Inversiongram

Balance de los Primeros Resultados del Invexograma

**Alexandre Nonato\***

\* Jornalista. Mestrando em Jornalismo. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

*alenonato@yahoo.com.br*

Texto recebido para publicação em 20.05.09.

## Palavras-chave

Autoinvexometria  
Desperticidade  
Invéxis  
Maxiplanejamento  
Verponologia

## Keywords

Existential Inversion  
Intrusionfreeness  
Leading edge relative truth  
Maxiplanning  
Self-inversionmetry

## Palabras-clave

Autoinvexometría  
Desperticidad  
Invéxis  
Maxiplaneamiento  
Verponología

## Resumo:

Este artigo objetiva atualizar os pesquisadores da Conscienciologia sobre o desenvolvimento do Invexograma e os resultados obtidos com as primeiras aplicações desse recurso. Para isso, define-se a técnica da invéxis e a do invexograma e apresentam-se os meios mais frequentes constatados de aplicação do invexograma. A estrutura do artigo está baseada no método descritivo-analítico, tendo como referência as experiências realizadas com esse recurso. Ao longo de 2 anos, três grupos voluntários responderam 315 questões propostas nesse novo modelo visando aumentar a compreensão da tabela *Itens prioritários da Invéxis*.

## Abstract:

This article aims to update the researchers of Conscienciology on the development of the inversiongram and the results obtained with the first applications of this feature. For that, both the existential inversion and the inversiongram techniques are defined, and the most common means of application of the inversiongram are presented. The structure of the article is based on a descriptive-analytical method, the reference of which is the experiments carried out with this resource. Over 2 years, three volunteer groups responded to 315 questions proposed in this new model in order to increase the understanding of the table *Inversion Priority Items*.

## Resumen:

Este artículo tiene por objetivo actualizar los investigadores de la Concienciología sobre el desarrollo del invexograma y los resultados obtenidos con las primeras aplicaciones de este recurso. Para eso, se define la técnica de la invéxis y la del invexograma y se presentan los medios mas frecuentes constatados de aplicación del invexograma. La estructura del artículo está basada en un método descriptivo-analítico, teniendo como referencia las experiencias realizadas con eso recurso. A lo largo de 2 años, tres grupos de voluntarios respondieron 315 cuestiones propuestas en eso nuevo modelo visando aumentar la comprensión de la tabla *Items Prioritarios de la Invéxis*.

## INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é atualizar os pesquisadores da Conscienciologia sobre o desenvolvimento do Invexograma e os resultados obtidos com as primeiras aplicações desse recurso entre os anos de 2007 e 2008.

O primeiro artigo sobre o tema, *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*<sup>1</sup>, foi publicado nesta mesma revista (NONATO, 2007, p. 77-81) no suplemento especial do *I Congresso de Verponologia*<sup>2</sup>, ocorrido em

julho de 2007 no CEAEC<sup>3</sup>, Foz do Iguaçu, PR. Antes disso, porém, ocorreu a primeira apresentação pública do tema no curso *Currículo do Inversor Existencial*, em janeiro de 2007, também no CEAEC.

Após esses dois eventos, foram colhidas sugestões relevantes dos pesquisadores que serviram de base para o aprofundamento do *Invexograma*. O novo modelo apresentado aqui é mais detalhado, pois propõe 315 questões relacionadas à tabela “Itens Prioritários da Invéxis” (já proposta no citado artigo), para ampliar as reflexões dessa última.

Para aplicar esse novo modelo, foram formadas duas turmas constituídas por 25 voluntários da ASSINVÉXIS, que tiveram 12 encontros ocorridos entre agosto de 2007 e novembro de 2008. As turmas responderam as 315 questões, ao longo dos encontros, seguidos de debates para avaliar a pertinência destas para a compreensão da tabela “Itens Prioritários da Invéxis”.

Mais tarde, uma nova turma experimental, de oito participantes, também se constituiu em Florianópolis (SC), onde foram realizados três encontros entre outubro e novembro de 2008, envolvendo voluntários e alunos da ASSINVÉXIS. Nesse último caso, buscou-se fazer um formato mais sintético do que foi aplicado inicialmente em Foz, visando a elaboração de um curso da grade curricular da ASSINVÉXIS.

A metodologia deste artigo consiste na descrição e na análise das estratégias para aplicação do invexograma. Essas estratégias foram identificadas empiricamente nos três grupos voluntários. Futuramente, pretende-se fazer outro artigo destacando a relevância da aplicação do invexograma concomitante ao conscienciograma (VIEIRA, 1996).

Deve-se registrar a contribuição dos professores Filipe Colpo e Silvia Muradás, que participaram diretamente das atividades de aplicação do invexograma, incluindo sugestões de revisões e acréscimos nesse projeto. Também a dos *inversores-cobaias* participantes das três turmas experimentais, que dedicaram tempo de suas rotinas para aplicar o invexograma, expondo sua casuística pessoal e fazendo críticas e sugestões.

A seguir, será feita explicação sintética sobre a técnica da invéxis.

## INVÉXIS

Invéxis ou Inversão Existencial é o planejamento máximo da vida desde a juventude, sem conotações religiosas, místicas, sectárias ou político-partidárias, fundamentada no paradigma consciencial, visando dedicação integral à programação existencial (VIEIRA, 1994, p. 690).

Em 1946, Waldo Vieira, aos 14 anos de idade, apresentou pela primeira vez a técnica da invéxis. Porém, entre as décadas de 1940 e 1970, não havia ambiente propício ao debate e à difusão desse tema devido ao *Zeitgeist* conservador<sup>4</sup>.

A invéxis foi vivenciada por Vieira desde a juventude, objetivando otimizar ao máximo sua vida em prol da assistência às consciências. Através do estudo de biografias, ele encontrou personalidades históricas que vivenciaram intuitivamente a inversão existencial, por exemplo Florence Nightingale<sup>5</sup>.

A invéxis tem início na fase preparatória da vida humana, quando a pessoa ainda está descomprometida com prioridades irreversíveis e motivada à reciclagem pessoal ou intraconsciencial (recin). Em geral, inicia-se a inversão existencial até aos 26 anos de idade, antes de atingir a maturidade biológica.

A finalidade da invéxis é realizar a programação existencial (proéxis), planejada no período entre vidas na dimensão extrafísica (intermissão), de maneira retilínea, sem esperar a fase adulta ou a aposentadoria. Para atingir seus objetivos assistenciais, com base no esclarecimento, o(a) inversor(a) aprimora principalmente a intelectualidade, o parapsiquismo, a comunicabilidade e a autocrítica, sem deixar de lado a afetividade

e a sexualidade sadias. Esses dois últimos são recursos essenciais para o(a) jovem candidato à invéxis, ainda imaturo e inexperiente quanto às próprias reações emocionais e instintivas.

A partir do maxiplanejamento da vida, o inversor e a inversora buscam o exclusivismo dos interesses pessoais, cosmoéticos e assistenciais. Para isso são evitados: gestação humana, filhos, abortos, casamentos (civil ou religioso), comprometimentos restritivos da proéxis e anticosmoéticos.

## INVEXOGRAMA

Invexograma é o sistema de avaliação que mede o resultado da aplicação da técnica da invéxis, tendo como referencial o indivíduo desassediado permanente total (desperto), completista existencial<sup>6</sup>, aos 46 anos de idade (NONATO, 2007, p. 78).

Através do invexograma, os inversores existenciais podem diagnosticar a qualidade do desempenho pessoal na utilização da técnica. Os resultados apresentados evidentemente estão relacionados também à idade da pessoa, embora o resultado de um jovem possa ser superior, em determinada área ou até em âmbito geral, do que o de um adulto.

A condição ideal para o invexograma é a avaliação de toda a vida pessoal, incluindo os primeiros anos de vida até a quarta idade, se possível. Porém, do ponto de vista prático, optou-se inicialmente por desenvolver o invexograma considerando quatro faixas etárias prioritárias e críticas quanto à aplicação da técnica da invéxis e a realização da proéxis: *adolescência* (dos 15 anos e 1 dia aos 20 anos), *pós-adolescência* (dos 20 anos e 1 dia até aos 26 anos), *adulthood* (dos 26 anos e 1 dia até aos 40 anos) e *meia-idade* (dos 40 anos e 1 dia até aos 65 anos), conforme a estrutura didática apresentada por Vieira (2006, p. 441).

O invexograma é indicado a toda pessoa interessada em avaliar seu nível de invexibilidade, realizando um balanço ou um inventário das suas conquistas, seja no âmbito interno (recins) ou externo (gescons), além de inevitavelmente permear a autoavaliação de áreas como: interassistencialidade, cosmoética, parapsiquismo, intelectualidade, comunicabilidade, disciplina e auto-organização, entre outros. Nesse caso, a condição ideal é a do indivíduo já bem posicionado e ciente de que atende as condições necessárias para aplicar a técnica da invéxis.

Vale aqui, também, lembrar alguns conceitos importantes já citados no artigo *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*. O modelo de avaliação do invexograma apresenta cinco variáveis básicas, com a finalidade de averiguar o nível de invexibilidade:

1. **Prioridades.** A qualificação dos aspectos considerados essenciais na invéxis.
2. **Cronêmica.** A qualificação quanto às antecipações das conquistas pessoais e assistenciais.
3. **Produtividade.** A qualificação quanto às realizações assistenciais e cosmoéticas.
4. **Linearidade.** A qualificação do contínuismo pessoal quanto às prioridades, realizações e antecipações.
5. **Autocrítica.** A qualificação da autocrítica, em primeiro lugar, no exercício de reflexão para aplicação do invexograma.

A síntese do invexograma pode ser analisada através da tabela abaixo de *itens prioritários da invéxis*. O objetivo da tabela é facilitar a compreensão desse método através da visualização geral dos principais aspectos a serem conquistados, de modo ideal, através da técnica da inversão existencial.

O teste prático consiste na avaliação de pelo menos 15 itens prioritários ao inversor existencial. Há ainda minivariáveis em cada item das *faixas etárias da vida humana*, visando aprofundar a reflexão. Considerando a soma de *prioridades* mais *faixas etárias*, há um total de 60 quadros-sínteses a serem avaliados pelo inversor existencial.

Tabela 1. Itens prioritários da invéxis

Prioridades	<i>Faixas Etárias da Vida Humana</i>			
	Adolescência (15 até aos 20 anos)	Pós-adolescência (20 até aos 26 anos)	Adulthood (26 até aos 40 anos)	Meia-idade (40 até aos 65 anos)
01. Assistencialidade	Voluntariado Apresentações públicas Produção de artigos	Docência conscienciológica itinerante	Força presencial cosmoética	Terceiro tempo do Curso Intermissivo
02. Autopesquisologia	Busca do autoconhecimento	Autopesquisa aplicada	Megatrafor convergente com Materpensene	Conscienciólogo
03. Autossustentabilidade financeira	Escolha consciente da profissão	Autonomia financeira Saída da casa dos pais Obtenção de diploma	Consolidação da carreira profissional	Pesquisador independente Dedicação integral à próxis
04. Intelectualidade	Dicionário cerebral de vocabulário técnico Leitura útil Concentração	Dicionário cerebral sinonímico (biassociação de ideias) Registro técnico de vivências	Dicionário cerebral analógico (ideias afins) Atenção dividida	Autoenciclopédia
05. Cultura pessoal	Bilíngue Neofilia Abertismo consciencial	Trilíngue Viagens internacionais Colégio invisível	Multiculturalismo Políglotismo	Polimatia Universalismo
06. Gescons / Policarmalidade	Biblioteca pessoal Anotações pessoais <i>Laptop</i>	Biblioteca especializada Primeiro livro	Especialização proexológica Livros	Megagescon
07. Inteligência evolutiva	Senso de distinção intuitiva Autodidatismo	Linearidade do pensamento Megafoco	Ortopensidade Eutímia	Autodiscernimento avançado
08. Invexologia	Opção pela invéxis Inortodoxia	Eliminação do porão consciencial	Ponteiro consciencial	Autocoerenciologia intermissiva
09. Liderança	Descobrimto dos talentos pessoais	Autoliderança	Autogovernabilidade consciencial	Paraestadismo
10. Parapsiquismo	Vivência do estado vibraciona e de fenômenos parapsíquicos	Assim / desassim Domínio do EV	Tenepes, sinalética, iscagem consciente, epicentrismo Triatleta conscienciológico	Ofiex Desperticidade Entrevista com serenão
11. Parassociologia	Criticidade social	Autocriticidade	Articulação social sadia	Paradiplomacia
12. Proexologia	Senso da programação existencial (fase preparatória)	Metas a curto, médio, longo prazo Intelectualidade adolescente	Autocentramento consciencial (início da fase executiva)	Fase executiva Complexis Maximoréxis
13. Projeciologia	Primeiras projeções da consciência	Desenvolvimento da projetabilidade técnica	Autoprojetabilidade lúcida	Descoincidência vígil Cosmoconsciência Cosmovisão
14. Sexossomática	Sexualidade monogâmica Antimaternidade sadia	Dupla evolutiva	Sinergismo proexológico Primener	Hologasmo Homeostase holossomática
15. Somática	Mentalsomática sobrepujante à psicomotricidade (cerebelo)	Auto-organização da rotina útil, entendimento da fisiologia pessoal	Prolongamento da inversão energética	Candidato a ter macrossoma na próxima vida

A maioria das condições apresentadas na *adolescência* e na *pós-adolescência* são aspectos básicos, indispensáveis ou pré-requisitos para se atingir metas magnas na *adulthood*, e principalmente, na *meia-idade*. O novo modelo, aprimorado pelas práticas, possui atualmente um total de 315 questões (ver anexo ao artigo) relacionadas a cada um dos 60 *quadros-sínteses* mencionados. Esse questionário serve de suporte para aumentar o entendimento e a visão de conjunto sobre o que se pretende avaliar na tabela do invexograma.

E vale lembrar que nenhum teste é infalível aos erros, seja de interpretação pessoal ou da própria limitação do modelo de avaliação, mas o auto-experimentador pode evitar as tendências de interpretações subjetivas sem correspondência com os fatos, ou ainda as análises superficiais dos itens propostos.

## FAZENDO AUTOINVEXOMETRIA

Considerando que a finalidade deste artigo é apresentar os resultados obtidos com o invexograma entre 2007 e 2008, vale destacar aqui a elaboração de uma metodologia de aplicação desse recurso. Na primeira versão do artigo, a proposta sugeria apenas uma reflexão generalizada considerando a primeira versão da tabela de *itens prioritários da invéxis*, o capítulo de *Metas do Inversor aos 40 anos de Idade* (VIEIRA, 1994, p. 700) e o histórico pessoal quanto à aplicação da invéxis.

A partir da prática nas turmas já mencionadas, estabeleceu-se um método de aplicação mais específico, que evidentemente ainda deverá ser mais aprimorado, bem como o próprio invexograma. Pelo menos 3 etapas podem ser avaliadas no invexograma: *geral, da antecipação e específica*.

1. **Geral.** No primeiro momento, o experimentador deve destacar as prioridades que já conquistou, respondendo rapidamente *sim* ou *não* em cada item da tabela. Se em um quadro existe mais de 1 item, responder *sim* ou *não* para cada um deles. A tendência inevitável, por exemplo, de um adolescente, é conseguir poucas respostas positivas, ou até nenhuma, dos itens da meia-idade. Tal fato não deve ser visto necessariamente como um problema, mas um estímulo para o jovem praticante realizar seu maxiplanejamento.

2. **Antecipação.** No segundo momento (ou simultaneamente ao primeiro), é importante verificar se, nos itens em que foram respondidos *sim*, houve antecipação dessas conquistas ou não. Nos casos em que as conquistas ocorreram nas faixas etárias seguintes, é importante o experimentador fazer um adendo em suas anotações. Tal fato não tira o mérito da conquista pessoal do inversor existencial, mas, considerando que o objetivo é fazer a auto-invexometria e a invéxis visa antecipação da fase executiva da proéxis, esses detalhes são essenciais para uma avaliação mais fidedigna à proposta da técnica. Um outro ponto importante é verificar quais metas ainda não foram conquistadas, se algumas destas já deveriam ter sido atingidas e quais as razões disso.

3. **Específica.** Um terceiro momento vai requerer do experimentador maior tempo de reflexão para aprofundar cada uma das quinze prioridades, destacando o megatrafor e megatrafar invexológicos. Para isso, foram elaboradas 315 questões relativas aos itens da tabela (ver anexos), cujo objetivo é aumentar a visão de conjunto do experimentador e contextualizar o que se pretende avaliar com mais acuidade.

Por exemplo, no item 06, referente a Gescons / Policarmalidade, na faixa etária Adolescência, destacam-se as metas Biblioteca pessoal e *Laptop*. Nesse sentido, cinco questões auxiliam a contextualizar o experimentador na avaliação das metas do invexograma:

1. *Na adolescência, priorizei a formação de uma biblioteca pessoal? Quais os temas predominantes?*

O padrão utilizado nas questões sempre leva em consideração o passado. Ou seja, o experimentador avaliará o que já fez naquela faixa etária específica. Se a pessoa estiver na *adulthood*, avaliando a *adolescência*, deverá considerar o que fez e o que não fez apenas no período entre 15 e 20 anos de idade. Quando avaliar a *pós-adolescência*, deverá considerar somente o período entre 20 e 26 anos, e assim por diante. Já no caso de um adolescente avaliar os itens da *meia-idade*, ele deverá considerar tudo o que já fez até o momento, embora as questões sejam referentes ao período entre 40 e 65 anos de idade.

2. *Qual o objetivo e a intencionalidade da biblioteca pessoal?*

Embora a questão seja referente especificamente à adolescência, é importante que o experimentador não perca a visão de conjunto de todo o item. Então, quando se fala em *biblioteca pessoal*, isto significa que é um pré-requisito básico para a realização das primeiras gescons. Embora não seja impossível realizar

gescons escritas sem biblioteca pessoal, expõe-se aqui a condição ideal dentro da inversão existencial. A biblioteca pessoal possibilita acesso imediato e otimizado, pois já conta com anotações personalizadas que agilizam a consulta para pesquisa.

3. *Quanto já destinei financeiramente para a aquisição de objetos secundários à proxis em confronto com o laptop e a biblioteca pessoal de livros técnicos?*

Uma das justificativas de muitas pessoas sobre a não constituição de uma biblioteca pessoal ou por não adquirir um *notebook* é a falta de dinheiro ou que se trata de produtos caros. Admite-se, evidentemente, essa possibilidade, lembrando também que a *autossustentabilidade financeira* também é uma das metas do inversor existencial. Na experiência pessoal, o autor observou que em muitos casos a razão não é exatamente um problema financeiro, mas sim a demonstração de outros valores pessoais que destoam da invéxis. O autor presenciou há anos um caso no Grinvex em que um componente tinha a meta de comprar um *laptop* para otimizar as autopesquisas e conseguiu o montante num sorteio promocional. Porém, ficou em dúvida entre adquirir uma guitarra ou comprar um *notebook*. A pessoa ficou com a guitarra. O objetivo era entretenimento, pois não era músico profissional.

4. *Na adolescência, dei início à produção de alguma gescon magna?*

Aqui o objetivo é chamar atenção para o princípio da convergência. Se o adolescente tiver discernimento, seu curso universitário, sua carreira profissional, seus primeiros artigos conscienciológicas e seu voluntariado na instituição conscienciocêntrica serão laboratórios para a megagescon pessoal. Mesmo que a pessoa ainda não tenha clareza quanto à definição de sua especialização proexológica, o importante é buscar a pesquisa prioritária do momento, que poderá ser ampliada ou conectada a outros temas no futuro.

5. *Priorizei a participação, formação ou sustentabilidade de algum grupo de pesquisa visando o amadurecimento mais rápido e a queima sadia de etapas?*

Muitas gescons são frutos de pesquisas, por isso é muito importante a participação em eventos científicos, grupos de pesquisa e colégios invisíveis. No contexto do inversor existencial, se a pessoa assim se considera, é essencial a atualização em relação ao que vem sendo debatido e produzido sobre invéxis, incluindo participações em eventos sobre esse tema. Também devem ser ponderados aqui os grupos de pesquisa e atividades relativos aos temas pessoais.

## MODOS DE VISUALIZAR A TABELA

Ainda considerando o balanço e os resultados obtidos com o invexograma, uma dúvida frequente ocorria nas atividades: *Por que determinadas metas foram colocadas em uma prioridade X e não Y?* Ou seja, quando se analisa o ponto *voluntariado* na prioridade 01 *assistencialidade*, significa que ela se restringe só a esta área? A dúvida é muito pertinente, pois o objetivo da tabela de *itens prioritários da invéxis* não é restringir a taxologia de determinadas metas ou temas, mas promover a visualização global e imediata dos aspectos a serem conquistados através da aplicação da técnica da invéxis.

Levando em conta essas percepções, foi proposta, para evitar esses erros de interpretações, a substituição dessa tabela por uma separação apenas por faixas etárias com enumerações, em cada uma delas, das mesmas metas. Porém, essa sugestão foi recusada prontamente pelos participantes das turmas, que foram consultados, alegando que o principal *trafor* do invexograma é justamente essa tabela. Segundo os participantes, ela possibilita maior visão de conjunto durante as reflexões, o que apenas pelas enumerações em cada faixa etária não seria possível. Ressalta-se esse ponto, pois é importante que o leitor e a leitora saibam do histórico da constituição do invexograma e o porquê de ele se configurar da forma como se encontra hoje (Ano-base: 2009).

Ainda analisando a tabela, constatou-se três possíveis modos de visualização, que permitem, até o momento, sanar a dúvida anteriormente levantada: a leitura *horizontal*, *vertical* ou *interdependente*.

1. **Leitura horizontal:** geralmente é a mais natural devido ao propósito do invexograma (avaliar as conquistas de metas em um *crescendum* a partir da sequência das faixas etárias). É indicada para avaliação de áreas ou traços específicos da invéxis. Pode-se visualizar, neste caso, do seguinte, modo:

**Tabela 2. Leitura horizontal**

→                      →                      →                      →

Prioridades	Adolescência (15 até aos 20 anos)	Pós-adolescência (20 até aos 26 anos)	Adulthood (26 até aos 40 anos)	Meia-idade (40 até aos 65 anos)
01. Assistencialidade	Voluntariado Apresentações públicas Produção de artigos	Docência conscienciológica itinerante	Força presencial cosmoética	Terceiro tempo do Curso Intermissivo

Assim, o objetivo é mostrar que um modo de avaliar, por exemplo, a *assistencialidade* na meia-idade é considerar todas as demais metas nas faixas etárias anteriores, na mesma prioridade.

2. **Leitura vertical:** este é o primeiro modo utilizado nas atividades da ASSINVÉXIS. Esta maneira de visualizar a tabela permite uma visão específica do desempenho da invéxis em cada faixa etária, permitindo inclusive comparações que serão muito importantes para a autopesquisa. Assim, ter-se-ia a seguinte sequência didática, por exemplo, na adolescência:

2.1. **Adolescência:** voluntariado; apresentações públicas; produção de artigos; busca do autoconhecimento; escolha consciente da profissão; dicionário cerebral de vocabulário técnico; leitura útil; concentração; bilíngue; neofilia; abertismo consciencial; biblioteca pessoal; anotações pessoais; *lap top*; senso de distinção intuitiva; autodidatismo; opção pela invéxis; inortodoxia; descobrimento dos talentos pessoais; vivência do estado vibracional e de fenômenos parapsíquicos; criticidade social; senso da programação existencial (fase preparatória); primeiras projeções da consciência; sexualidade monogâmica; antimaternidade sadia; mentalsomática sobrepujante à psicomotricidade (cerebelo).

3. **Leitura interdependente:** este método exige associação de ideias do experimentador a fim de identificá-lo. Esta leitura é essencial para responder a pergunta que se levantou anteriormente: *por que determinadas metas foram colocadas onde estão?* Sob a ótica da leitura interdependente, vê-se que as separações por prioridades são didáticas, visando a facilitação da compreensão e da avaliação do invexograma. Um exemplo de itens relacionados à *desperticidade* (\*) e à *megagescon* (\*\*) pode ser visto na tabela 4.

No modo apresentado acima, a intenção é somente ilustrar o que significa a leitura interdependente na prática. É claro que essa classificação pode ser diferente em muitos pontos. Por exemplo, para autor de *megagescon* é importante a autoprojabilidade, a sinalética e a dupla evolutiva, da mesma forma que o desperto pode atingir sua condição através do voluntariado, da docência itinerante e das anotações pessoais. A rigor, praticamente todos os itens apresentados no invexograma estão interligados. É isso que se deseja demonstrar através do exemplo acima.

Para finalizar esta parte, é importante destacar que essas conclusões não teriam sido possíveis sem a contribuição dos participantes das turmas experimentais do invexograma. O balanço do trabalho feito aqui também visa mostrar o quanto esse método avançou nesses dois anos.

**Tabela 3. Leitura vertical**

Adolescência (15 até aos 20 anos)
Voluntariado Apresentações públicas Produção de artigos ↓
Busca do autoconhecimento ↓
Escolha consciente da profissão ↓
Dicionário cerebral de vocabulário técnico Leitura útil Concentração ↓
Bilíngue Neofilia Abertismo consciencial ↓

Tabela 4. Leitura interdependente

1. Assistencialidade	Voluntariado (**) Apresentações públicas (**) Produção de artigos (**)	Docência conscienciológica itinerante (**)	Força presencial cosmoética (*)	Terceiro tempo do Curso Intermissivo (**)
2. Autopesquisologia	Busca do autoconhecimento	Autopesquisa aplicada	Megatrafor convergente com Materpensene (**)	Conscienciólogo (*)
3. Cultura pessoal	Bílingue Neofilia (*) Abertismo consciencial	Trílingue Viagens internacionais (**) Colégio invisível	Multiculturalismo Políglotismo (**)	Polimatia Universalismo
4. Gescons / Policarmalidade	Biblioteca pessoal Anotações pessoais (**) Laptop (**)	Biblioteca especializada (**) Primeiro livro	Especialização proexológica (**) Livros (**)	MEGAGESCON
5. Parapsiquismo	Vivência do estado vibracional e de fenômenos parapsíquicos (*)	Assim / desassim (*) Domínio do EV (*)	Tenepes (*), sinalética (*), iscagem consciente (*), epicentrismo (*) Triatleta conscienciológico (*)	Ofiex (*) DESPERTICIDADE Entrevista com serenão
6. Proexologia	Senso da programação existencial (fase preparatória)	Metas a curto, médio, longo prazo (**) Intelectualidade adolescente	Autocentrando consciencial (**)	Fase executiva Compléxis Maximoréxis
7. Projeciologia	Primeiras projeções da consciência	Desenvolvimento da projetabilidade técnica	Autoprojetabilidade lúcida (*)	Descoincidência vígil (*) Cosmoconsciência Cosmovisão
8. Sexossomática	Sexualidade monogâmica Antimaternidade sadia	Dupla evolutiva (*)	Sinergismo proexológico Primener (*)	Hologasmo Homeostase holossomática (*)

### FEEDBACK E PROSPECTIVA

Outro ponto importante no *balanço dos primeiros resultados do invexograma* é a devolutiva ou *feedback* dos participantes das atividades. Ao longo das práticas de autoinvexometria, alguns relatos mais comuns foram registrados. Eis cinco argumentos frequentes listados, em ordem alfabética:

1. **Autocrítica.** O invexograma possibilita o desenvolvimento da autocrítica através das reflexões com base nos fatos do histórico pessoal.

2. **Balanço.** O invexograma permite a realização de um balanço técnico das realizações e das conquistas pessoais obtidas através da invéxis.

3. **Compreensão.** O invexograma permite o aumento da compreensão da invéxis, deixando mais evidente como funciona a técnica na prática.

4. **Impacto.** O invexograma promove o autoimpacto a partir da análise do nível de invexibilidade pessoal, em geral, pela constatação de nuances e associações de ideias não feitas até aquele momento.

5. **Visão de conjunto.** O invexograma amplia a visão de conjunto quanto às prioridades, à proéxis, à singularidade invexológica pessoal, às áreas bem-sucedidas e as mal-sucedidas na inversão existencial.

A partir desse balanço, o objetivo agora é a realização de ajustes finais visando o lançamento do *invexograma* em formato de curso da grade curricular da ASSINVÉXIS.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a descrição de alguns meios utilizados para a aplicação do invexograma, espera-se facilitar aos interessados a auto-avaliação dos resultados obtidos com a técnica da invéxis. Cada um pode fazer por si mesmo essa mensuração. Além da leitura vertical, horizontal e interdependente, outros recursos estão sendo testados atualmente visando a matematização da autoinvexometria.

Assim, buscou-se, neste artigo, atualizar os pesquisadores da Conscienciológica sobre os resultados das primeiras aplicações do Invexograma entre os anos de 2007 e 2008.



## NOTAS

1. O artigo está disponível na Internet: <<http://200.195.166.115/ojs/index.php/Conscientia/article/view/197/156>> (último acesso: 18.10.08). Além desse artigo, em 2003, outro artigo foi publicado com os fundamentos da autoinvexometria: *Invexometry: an Instrument for the Measurement of Invexibility of Oneself and Others* (Journal of Conscientiology).

2. A verpon, verdade relativa de ponta, é o neoconstructo ou nova ideia, de qualquer natureza, capaz de gerar impacto e renovações no saber existente. A Verponologia é a ciência dos estudos das verpons e suas consequências evolutivas (TELES, 2007, p. 1).

3. CEAEC é a Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia. Trata-se do primeiro *campus* de autopesquisa e reeducação da Conscienciologia, fundado em 1994. Realiza regularmente cursos, congressos, debates e atividades públicas, incluindo parcerias com universidades e instituições de pesquisa. Possui 16 laboratórios e conta com um Holociclo, espaço onde é elaborada a Enciclopédia da Conscienciologia, que possui mais de 3 mil dicionários diferentes e 109.311 recortes de periódicos de todo o mundo. Também conta com uma Holoteca, conjunto de coleções de artefatos do saber, com 251.363 itens, dentre os quais destacam-se a biblioteca, com 64.562 livros, e periódicos acadêmicos de 54 países, a maioria especializada em parapsiquismo.

4. Sobre o histórico da invéxis, há diversos dados e curiosidades que podem ser encontrados em: **Razera, Graça; *Inveximetria para o Jovem Desperto*; 46 p.; 2ª Ed.; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 2003.**

5. Florence Nightingale (1820–1910) foi a responsável pela formação das bases da Enfermagem moderna. De família abonada, sentia-se entediada com os eventos sociais do meio em que vivia, sentido que podia fazer algo mais importante. Aos 17 anos de idade, descreveu em seu diário o que classificou como “chamado de Deus”, sem especificar, porém, o serviço que deveria cumprir. Mais tarde, ela percebeu que sua “missão” de vida era cuidar dos doentes e necessitados. Mas, muito mais do que isso, Florence desenvolveu em vida uma nova mentalidade em relação à Enfermagem, tida, até então, na Inglaterra e muitos outros países, como uma atividade indigna para damas. Formou, ao final da vida, uma escola com procedimentos, métodos e técnicas bem definidos que servem como base para a Enfermagem até os dias de hoje.

6. Considera-se completista existencial aquela pessoa que cumpriu integralmente sua programação existencial, planejada previamente em Curso Intermissivo.

## REFERÊNCIAS

1. **Nonato, Alexandre; *Invexograma: Auto-Avaliação da Invéxis*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 6; Suplemento 2; 3 enus.; 1 tab.; 6 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Brasil; Julho, 2007; páginas 77 a 81.**

2. **Idem; *Invexometry: an Instrument for the Measurement of Invexibility of Oneself and Others*; Artigo; Journal of Conscientiology; Quadrimensário; Vol. 6; N. 21; 5 enus.; 56 refs.; Miami, FL; USA; Julho, 2003; páginas 3 a 22.**

3. **Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1994.**

4. **Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2 mil itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrevs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1996.**

5. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: equipe de revisores do Holociclo – CEAEC; 772 p.; abrevs.; 1 biografia; 1 CD-ROM; 240 contrapontos; cronologia; 35 E-mails; 4 endereços; 961 enus.; estatísticas; 2 filmografias; 1 foto; 249 frases enfáticas; 5 índices; 574 neologismos; 526 perguntas; 111 remissiologias; 12 siglas; 12 sites; 15 tabs.; 6 técnicas; 201 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 4 cm; enc.; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2006.**

---

**ANEXO: MATERIAL DE APOIO À TABELA DE ITENS PRIORITÁRIOS DA INVÉXIS****INVEXOGRAMA (ADOLESCÊNCIA)****I. Assistencialidade**

1. Em qual escala de prioridade estava o trabalho voluntário na adolescência? Qual a qualificação dele?
2. O que me motivou para o trabalho voluntário nesta fase?
3. Participei de apresentações públicas? Debates? Qual o teor assistencial?
4. Quantos artigos técnicos escrevi e publiquei nesta faixa etária? Qual o nível teático e assistencial?

Qual o resultado na proéxis?

5. Quantas consciências assisti nesta fase, através da tacon e da tares? Qual o impacto de meu exemplarismo?

**II. Autopesquisologia**

1. Na adolescência, busquei autoconhecimento? O que descobri sobre meu microuniverso consciencial?
2. Tinha o hábito de fazer reflexões, meditações ou ponderações sobre meus atos cotidianos?
3. Na adolescência, quantas horas passava na frente do espelho ( vaidade / narcisismo) em confronto com as horas dedicadas ao autoenfrentamento?
4. A higiene consciencial era uma prioridade para mim na adolescência?
5. Na adolescência, meu foco consciencial era na ecologia planetária ou na ecologia mental? Na política partidária ou na autogovernabilidade? Na justiça social ou nos paraveres pessoais?
6. Como era minha relação com as conscins da terceira idade? Que proveito interassistencial tirei dessas consciências para a autopesquisa?
7. Consegui identificar ou definir valores pessoais na adolescência?

**III. Autossustentabilidade financeira**

1. Escolhi um curso superior e / ou profissão com foco na assistência e na proéxis?
2. Na adolescência, antes da opção pela área desejada, entrevistei profissionais a fim de conhecer previamente a realidade, o dia-a-dia e o holopense do curso universitário e / ou trabalho almejados?
3. Estava ciente dos trafores e trafares da profissão escolhida?
4. Minha polivalência, decidofobia ou insegurança prejudicou a linearidade do meu desempenho em um curso superior ou na carreira profissional?
5. Minha formação profissional corresponde ao *Plano A* estabelecido em Curso Intermissivo?
6. Tive algum tipo de trabalho remunerado ou fonte de renda já na adolescência ou minha família dava tudo para mim?
7. Tive algum tipo de poupança, pela minha iniciativa ou de algum adulto? Tinha dinheiro para meus gastos?

**IV. Intelectualidade**

1. Na adolescência, o que predominou em meu vocabulário: as gírias, as expressões tribais juvenis ou a facilidade de aplicar termos corretos de acordo com o contexto?
2. Quantos livros li por ano em minha adolescência? Eram com qual finalidade?
3. Nesta faixa etária, quanto tempo já consegui me concentrar em atividade de leitura e estudo sem dispersão?
4. Lia jornal e revistas? Quantas vezes por semana? Que seções? Aplicava a técnica do cosmograma?

---

5. Qual o nível de linearidade de pensamento apresentei, na adolescência, explícita no continuísmo de minhas prioridades, na manutenção do foco na proéxis, da racionalidade versus o porão consciencial?

#### **V. Cultura pessoal**

1. Na adolescência, quantos idiomas consegui dominar? Qual o percentual de autodidatismo?
2. Qual a aplicabilidade interassistencial e proexológica dos idiomas que conheço?
3. Sou uma pessoa acessível? Minha sociabilidade é assistencial ou neofóbica, esnobe, sectária?
4. Que preconceitos de raça, classe, credo e *status* social ainda mantenho?
5. Qual a extensão de apego tenho com a terra natal? Quanto as raízes culturais influíram em minha personalidade?
6. Procurei contato com pessoas de outras culturas e países?
7. Qual o meu grau de articulação social com pessoas de diversas faixas etárias (crianças, adultos e idosos) e diferentes níveis culturais (do analfabeto ao PhD)?

#### **VI. Gescons / Policarmalidade**

1. Na adolescência, priorizei a formação de uma biblioteca pessoal? Quais os temas predominantes?
2. Qual o objetivo e a intencionalidade da biblioteca pessoal?
3. Quanto já destinei financeiramente para a aquisição de objetos secundários à proéxis em confronto com o *laptop* e a biblioteca pessoal de livros técnicos?
4. Na adolescência, dei início à produção de alguma gescon magna?
5. Priorizei a participação, formação ou sustentabilidade de algum grupo de pesquisa visando o amadurecimento mais rápido e a queima sadia de etapas?

#### **VII. Inteligência Evolutiva**

1. Na adolescência, o que predominou em minhas manifestações: a invéxis, o porão consciencial ou o bifrontismo?
2. Que proveito evolutivo obtive com a minha juventude?
3. Como administrei meu tempo livre na adolescência? Consegui levar de oito pendências, responsabilidades e metas pessoais?
4. Na adolescência, fui adepto das filosofias *deixo a vida me levar* (vida leviana / autodesorganização), *sou uma metamorfose ambulante* (bifrontismo / murismo)?
5. Qual era a natureza de meus *hobbies*, lazer, hábito, prioridades e interesses em geral?
6. Reconhecia os *momentos de destino* ou passavam despercebidos? Agi com inteligência evolutiva nesses momentos?

#### **VIII. Invexologia**

1. Qual meu grau de inortodoxia na adolescência?
2. Quais sensações tive ao me deparar pela primeira vez com a técnica da invéxis? Alívio, bem-estar, incômodo ou indiferença?
3. Desde quando vivencio a invéxis? Houve algum fato marcante, delimitador positivo de início da invéxis?
4. Foi à vivência intuitiva que me levou ao conhecimento técnico da invéxis ou o conhecimento da técnica que me levou a vivência da invéxis?

5. Quanto tempo durou psicologicamente minha adolescência? Nesse período, estava disposto a assumir o ônus da adultidade?

6. Nessa fase, como reagia diante da necessidade de assumir novas responsabilidades?

7. Na adolescência, fui um praticante da técnica da invéxis profissional ou *free-lancer*?

### **IX. Liderança**

1. Na adolescência, identifiquei e utilizei de modo inteligente meus talentos inatos? Quais os resultados?

2. Na adolescência, considerava-me uma personalidade segura e autoconfiante?

3. Qual o grau da minha autoridade moral e liderança na família durante a adolescência?

4. Qual a influência do meu orgulho e da minha vaidade em seus relacionamentos? Sabia me retratar publicamente?

5. Na adolescência, o que predominava em minhas reações no convívio social: a reconciliação refletida ou o divórcio evitável?

6. O que predominou em mim na adolescência: o trafor da maleabilidade, da transigência e da amabilidade ou o trafar da inflexibilidade, da descortesia e da frieza?

7. O que predominou em mim na adolescência: a constância ou a dispersividade; a perseverança ou a preguiça?

### **X. Parapsiquismo**

1. Conseguia instalar o EV? Qual o grau de autodefesa energética?

2. Quantos fenômenos projeciológicos vivenciei até a adolescência?

3. Qual minha reação em relação à vivência de fenômenos parapsíquicos: alívio, euforia, medo ou negação?

4. Qual o grau de inteligência parapsíquica? Entendia o contexto e a finalidade dos fenômenos?

5. Na adolescência, como foi minha relação com amparadores, assediadores e guias cegos?

6. Qual foi meu nível de autoconscientização multidimensional?

### **XI. Parassociologia**

1. Na adolescência, qual o nível de minha preocupação com a aceitação social? Isso tolheu minha auto e heterocriticidade?

2. O que predominou em minha adolescência: a sociabilidade ociosa, a antisociabilidade ou a sociabilidade lúcida e assistencial?

3. Quais as companhias tive na adolescência: amizades intermissivas, ociosas, coloridas, *ficações*?

4. Qual a interferência da minha família e amizades íntimas em minhas prioridades proexológicas?

5. Na adolescência, como lidei com os modismos: tatuagens, *piercings*, comportamentos, roupas, cortes de cabelo, músicas, ídolos? Até que ponto penso por mim mesmo?

6. Na adolescência, tive opiniões próprias sobre o contexto político, econômico, ecológico e social? Qual o meu interesse por temas coletivos, mundiais, ante os interesses pessoais?

### **XII. Proexologia**

1. Na adolescência, com que nível de seriedade e responsabilidade levei o preparo da proéxis pessoal?

2. Identifiquei, na adolescência, quantos atos antiproéxis dispersivos da procedência extrafísica?

3. Sabia o que queria para minha vida? E o que não queria?

4. Apliquei, mesmo que intuitivamente, a técnica do *isso não é para mim*? Em que contexto? Quais os resultados?

5. Defini, com discernimento, os objetivos existenciais e intraconscienciais a serem alcançados nesta existência? Quais foram eles?

6. Quais ideias inatas já identificava, na adolescência, procedentes do curso intermissivo?

### **XIII. Projeciologia**

1. Na adolescência, quais as minhas reações diante do tema *experiência fora do corpo*?
2. Qual foi o primeiro contato que tive com a Projeciologia: a vivência que me levou à teoria ou à teoria que me levou à vivência?
3. Com que frequência tinha projeções lúcidas nessa fase?
4. Tive projeções desassediadoras ou assediadas?
5. Quais as consequências das projeções lúcidas em minha adolescência?

### **XIV. Sexossomática**

1. Na adolescência, o que predominou em minha bússola afetivo-sexual: a monogamia madura e assistencial ou a poligamia imatura e egoica?
2. Se mulher, tive síndrome da passarela? Se homem, tive síndrome de Don Juan?
3. Como lidava, na adolescência, com a fidelidade pensênica?
4. Que percentual de repressões sexuais tive na adolescência? A sexualidade foi um problema?
5. Até os 21 anos de idade, tive relacionamento afetivo-sexual sadio com outra conscin?
6. Quais as minhas relações com a prostituição e a pornografia?
7. Quais as minhas tendências e ações em relação à opção sexual? Defino-me como heterossexual, bissexual ou homossexual?
8. Na adolescência, vivi a condição de carente sexual constante? Como isto afetou minha proéxis?
9. Que tipo de relacionamento visava para minha vida? Queria um companheiro(a) evolutivo(a) ou um marido / esposa?

### **XV. Somática**

1. Na adolescência, qual o meu posicionamento e ações diante da riscomania, dos esportes radicais, da bigorexia, das DSTs, da anorexia e da bulimia?
2. Qual o meu posicionamento e ações diante das drogas lícitas e ilícitas? Quais as sequelas?
3. Na adolescência, era predominantemente uma conscin cerebelar (esportes, artes, trabalhos manuais) ou cerebral (autodidatismo, cientificidade, bibliofilia)?
4. Quanto tempo priorizei o soma em relação às priorizações mentaissomáticas?
5. Na condição de adolescente intelectual, qual a minha constância em relação à necessidade de atividades físicas sadias, fundamentais para a saúde e o prolongamento da vida útil do soma? Quantas horas me dedicava por semana ao exercício físico?

## ***INVEXOGRAMA (PÓS-ADOLESCÊNCIA)***

### **I. Assistencialidade**

1. Na pós-adolescência, identifiquei minha especialidade proexológica a fim de qualificar minha assistencialidade?
2. Na pós-adolescência, qual a abrangência de minha docência conscienciológica? Municipal, regional, nacional, internacional ou nenhuma?
3. Na condição de docente itinerante, qual minha contribuição na condição de agente retrocognitor do curso intermissivo de outras conscins? Já fui senha para a proéxis de outras conscins?
4. Em qual escala de prioridade estava a docência conscienciológica itinerante na pós-adolescência? Qual a qualificação interassistencial dessa atividade?

5. Qual o percentual de assistencialidade de minha força presencial? Qual o grau de impactoterapia assistencial?

## II. Autopesquisologia

1. Na pós-adolescência, reconheci com clareza meu megatrafor e meu megatrafar? O que fiz para superar meu megatrafar? Como apliquei meu megatrafor?

2. Na pós-adolescência, consegui reconhecer meu materpensene pessoal?

3. Na pós-adolescência, qual foi o saldo da utilização do conscienciograma na autopesquisa?

4. Qual foi meu nível de autocrítica em relação à cosmoética pessoal nesse período?

5. Na pós-adolescência, consegui identificar o percentual de ingenuidade nos meus pensenes e ações?

A autopesquisa me ajudou a superar esse traço?

6. Que planejamento fiz para implantar novos trafores?

## III. Autossustentabilidade financeira

1. Qual foi meu nível de priorização da formação acadêmica e carreira profissional na pós-adolescência? Com qual idade me formei?

2. Qual a qualidade de meu currículo profissional e acadêmico na pós-adolescência?

3. Na pós-adolescência, atingi autonomia financeira, isto é, ganhava o suficiente para pagar minhas contas e não depender de mais ninguém?

4. Com que idade saí da casa de meus pais ou família responsável? Minha maioridade ficou só no papel (Constituição Federal)? Sofri da síndrome de canguru?

5. Quais argumentos falaciosos utilizei na pós-adolescência para permanecer na condição de parasita familiar?

6. Na pós-adolescência, pedia ainda dinheiro para meus pais para complementar a renda pessoal ou estava na condição de emprestar dinheiro?

## IV. Intelectualidade

1. Como era na pós-adolescência a organização de meus registros (técnicos, anotações ou vivências pessoais)? Qual a aplicação disso?

2. Qual o alcance das minhas associações de ideias nesse período?

3. Qual foi a aplicação do trinômio leitura-anotações-debate? Ainda demonstrava preguiça ou acanhamento em relação a algum desses itens?

4. Desenvolvi alguma metodologia inteligente em relação ao aproveitamento da leitura?

5. Nessa fase, li obras de quantas áreas diferentes? Quantas bibliotecas frequentei para estudo e pesquisa? Quais seções conheci com a *palma de minha mão*?

## V. Cultura pessoal

1. Na pós-adolescência, dominava razoavelmente pelo menos três idiomas, incluindo o nativo?

2. Na pós-adolescência, ou antes, fiz alguma viagem internacional, enriquecedora da cultura pessoal, possibilitando expansão do universalismo?

3. Qual era, nesse período, a minha maturidade quantos às inter-relações virtuais: a afinidade com os contatos ociosos dos orkuts, os debates mateológicos nas listas de discussões (Internet), as elaborações de frases *pseudofilosóficas* do MSN, ou a priorização dos colégios invisíveis da ciência com o foco na produtividade assistencial?

---

4. Na pós-adolescência, a Internet foi predominantemente solução para minhas pesquisas assistenciais ou problema devido à dispersividade e ao desperdício de tempo sem resultados cosmoéticos?

5. Nessa fase, já era reconhecido como um pesquisador de referência sobre algum tema?

#### **VI. Gescons / Policarmalidade**

1. Na pós-adolescência, constituí biblioteca especializada? Sobre quais temas? Tenho pelo menos 100 livros nessa biblioteca especializada?

2. Minha biblioteca especializada embasa qual gescon? Artigo, livro, formação profissional ou é só para minha cultura pessoal?

3. Na pós-adolescência, publiquei meu primeiro livro pessoal, técnico, cosmoético, dentro da minha linha proexológica?

4. Qual o alcance de meu livro? Que público-alvo ele atinge?

#### **VII. Inteligência Evolutiva**

1. Qual foi meu megafoco na pós-adolescência? Faço a confluência de interesses na minha existência?

2. O que predominou nessa fase: a inteligência evolutiva ou o porão consciencial?

3. Em que momentos demonstrei inteligência evolutiva na pós-adolescência?

4. Qual meu nível de equilíbrio íntimo na pós-adolescência, considerando os diversos setores da vida: família, dupla evolutiva, amizades, profissão e voluntariado, entre outros?

5. Os pensamentos, sentimentos e ações são lineares na minha manifestação ou tenho surtos constantes?

#### **VIII. Invexologia**

1. Quais foram os pontos mais críticos de meu porão consciencial na pós-adolescência?

2. Quais as consequências de meu porão consciencial na pós-adolescência na proéxis pessoal?

3. Ainda trago algum resquício de nostalgia e valorização da experiência patológica de meu porão consciencial ou já analiso essas vivências com autocrítica?

4. Na pós-adolescência, qual o saldo da aplicação da invéxis pessoal?

5. Quais foram as antecipações racionais que obtive na pós-adolescência?

#### **IX. Liderança**

1. Na pós-adolescência, que atividades desenvolvi que evidenciam tendência à liderança?

2. Na pós-adolescência, qual foi minha tendência: autossuficiente, dependente, aperto de mão forte, aperto de mão fraco, extroversão, introversão, decisão, indecisão, flexibilidade, rigidez?

3. Nessa fase, qual a repercussão da minha presença nos ambientes em geral?

4. Fui um *self-made-man (woman)*, um empreendedor, um proativo quanto ao embasamento da minha vida em todos os setores, na pós-adolescência?

5. Sou uma conscin influenciável ou que influencia cosmoeticamente?

6. Em quantos grupos humanos me manifestei nessa fase como líder? Quais os materpensenes desses grupos?

#### **X. Parapsiquismo**

1. Na pós-adolescência, qual era o nível da aplicação de meu estado vibracional? Consegui um domínio razoável dessa técnica?

2. Quais ações planejadas realizei, nesse período, a fim de atingir a médio prazo a prática da tenepes, sem acomodações e precipitações?

3. Consegui identificar, na pós-adolescência, algum indício de sinalética energética?
4. Qual foi meu desempenho, nessa fase, em relação à assimilação e desassimilação energética no dia-a-dia? Até que ponto interferiram negativamente no meu cotidiano?
5. Como lidei, na pós-adolescência, com resfriados, alergias e reações fisiológicas psicossomáticas? Já fiz a relação disso com a falta de desassim?
6. Consegui, nesse período, fazer a blindagem energética da alcova?

### **XI. Parassociologia**

1. Qual foi meu nível de autocrítica na pós-adolescência? Em que momentos demonstrei isto?
2. Qual foi, nesse período, minha coerência quanto às condutas na vida íntima e na vida pública?
3. Quais as ações que me colocam como agente gerador de mudanças sociais cosmoéticas, ultrapassando a condição de crítico social da adolescência?
4. Superei a condição de mero apontador de erros para atingir o patamar de solucionador de problemas?
5. Na pós-adolescência, era acomodado a cometer os mesmos erros frequentemente? Qual foi meu real nível de autoincorrutibilidade?

### **XII. Proexologia**

1. Na pós-adolescência, quais eram minhas metas a curto, médio e longo prazo? Eram intuitivas ou sistematizadas?
2. Quais evidências mostrei, na pós-adolescência, de ter um curso intermissivo? Qual meu nível de coerência intermissiva nesse período?
3. Nessa fase, quais eram os indícios de diretrizes da proéxis? Aproveitei as oportunidades, os reencontros, as chances de reconciliação e possibilidades de ter experiências fundamentais para minha proéxis? Deixei *o bonde* passar em algum setor da minha vida?
4. Tomei a dianteira no vínculo consciencial, em alguma Instituição Conscienciocêntrica, nesse período?

### **XIII. Projeciologia**

1. Desenvolvi a autoprojetabilidade na pós-adolescência? Em que nível?
2. Quais os efeitos concretos, cosmoéticos e assistenciais da projetabilidade nesta fase?
3. Qual a extensão de meu conhecimento sobre técnicas projetivas? Quantas apliquei e obtive êxito?
4. Qual o padrão das minhas projeções lúcidas rememoradas, na pós-adolescência?
5. Nessa fase, realizei alguma entrevista extrafísica com evolucionólogo?

### **XIV. Sexossomática**

1. Na pós-adolescência, compus uma dupla evolutiva sadia e produtiva?
2. Como funcionou nessa etapa a prioridade do sexo diário através da auto-organização e da assistencialidade ante as carências afetiva-sexuais a partir da desorganização e egoísmos pessoais?
3. Consigo suprir minhas carências íntimas sem meu(minha) parceiro(a)? Sei viver sozinho, quando necessário?
4. A estabilidade, a monogamia e a rotina da vivência da dupla evolutiva me traz autopacificação ou conflito de interesses?
5. Qual grau de desinibição afetivo-sexual atingi com meu parceiro(a)?

### **XV. Somática**

1. Na pós-adolescência, compreendia como funciona meu soma, incluindo suas particularidades: reações, alergias e pontos fracos?



2. Já constatei se possuo ou não um macrossoma? De que tipo?
3. Como lidei nessa fase, com a priorização inteligente do soma, conciliando formação acadêmica, carreira profissional, voluntariado e vida social? Sobrepeso, insônia, *gaps* de memória foram presentes na pós-adolescência?
4. Sofri até essa fase algum acidente de percurso com efeitos na proéxis?

### *INVEXOGRAMA (ADULTIDADE)*

#### **I. Assistencialidade**

1. Na adultidade, qual a abrangência e os efeitos da minha força presencial cosmoética?
2. Nessa fase, qual o gênero de minha força presencial: energética, intelectual, emocional, física, grupal ou cosmoética?
3. Na adultidade, qual o grau da cosmoética vivenciada no dia-a-dia?
4. Nesse período, quais reivindicações ainda faço para mim? Quanto tempo ainda foco em meu ego?
5. Nessa fase, qual a extensão da assistencialidade em minha rotina útil? Quais as consequências concretas para minha vida?

#### **II. Autopesquisologia**

1. Na adultidade, qual foi ou vem sendo a qualificação de meu materpensene? Meu maxiplanejamento engloba o aprimoramento dele?
2. Nessa fase, ocorreu de modo evidente a convergência de megatrafor e materpensene pessoais?
3. Esta convergência, associada ao maxiplanejamento invexológico, favoreceu a lapidação de outros traços que hoje podem ser considerados traços?
4. Quais os resultados do trinômio autoconscienciometria-autoconsciencioterapia-autoinvexometria?
5. Na adultidade, ainda me surpreendia com as heterocríticas recebidas em quaisquer contextos, ou já possuo autocrítica para reconhecê-las e ir até além do mencionado?

#### **III. Autossustentabilidade financeira**

1. Na adultidade, ainda tinha lacunas em relação à formação profissional? Minha experiência profissional é compatível como minha idade?
2. Nessa fase, fui totalmente autossustentável financeiramente ou dependia da minha família para melhorar a condição de vida?
3. Já comecei, nessa fase, a criar o *pé-de-meia*? De que modo planejei essa condição?
4. Na adultidade, minha situação financeira já permitia ajudar outras pessoas?
5. Minha carreira profissional foi planejada de maneira a possibilitar mais liberdade e disponibilidade, na adultidade, para a execução da proéxis?
6. Na minha área profissional, sou competente, confiável, referência para outros, especializado e mostro exemplarismo em mínimas posturas?

#### **IV. Intelectualidade**

1. Na adultidade, minha intelectualidade fez interface com que atributos pessoais: parapsiquismo, comunicabilidade, liderança, cosmoética, assistencialidade? Fui um intelectual monodotado e *teoricão*?
2. Nessa fase, como funcionou o binômio intelectualidade-parapsiquismo? Ainda interpretava minhas vivências parapsíquicas de modo amador?
3. Como funcionou e qual foi a aplicabilidade assistencial de meu dicionário cerebral analógico? Já produzi alguma verpon chancelada pela vivência de outras pessoas? Em que extensão cosmoética e assistencial?

4. Na adultidade, qual foi o resultado prático de minha atenção dividida no desenvolvimento da tridotalidade consciencial?

5. Minha intelectualidade permitiu trabalhar com eficiência em vários projetos simultâneos, sem *ansiosismo* e precipitações (*Whole Pack* Conscienciológico)?

#### V. Cultura pessoal

1. Na adultidade, minha personalidade tendeu para o multiculturalismo ou para a *interiorose*? Quantas viagens produtivas fiz nesta fase?

2. Até a adultidade, já tive contato com quantas cidades, regiões e países? Essas interações foram técnicas, visando o enriquecimento da minha proéxis?

3. Quantos livros comprei, quantos museus e bibliotecas visitei, quantas instituições úteis e pessoas conheci nesses contatos com outras regiões? Esses momentos foram produtivos ou dispersivos para minha proéxis?

4. Na adultidade, além de três idiomas básicos, conseguia ler razoavelmente em quantos outros?

5. Nessa fase, além de três idiomas básicos, conseguia falar e compreender razoavelmente quais outros?

#### VI. Gescons / Policarmalidade

1. Dentro do maxiplanejamento invexológico, quantos livros pretendia escrever e publicar na adultidade e até o final de minha vida?

2. Nessa fase, já tinha a visão de conjunto de todas as fases, o *timing*, os imprevistos, ou minha noção de elaboração de livros visando a tares ainda era de calouro?

3. Como foi minha relação, nessa fase, com o colégio invisível do autorado conscienciológico, buscando aprender com os trafores singulares e as dificuldades de cada um?

4. Minhas gescons (artigos, palestras, voluntariado e livros) já apontavam claramente para alguma linha de especialização proexológica?

5. Minhas bibliotecas especializadas foram doadas, nessa fase, para alguma instituição pública, visando a transparência máxima das fontes utilizadas em minhas gescons?

#### VII. Inteligência Evolutiva

1. Que resquícios do porão consciencial me acompanhavam ainda na adultidade? Já tinha superado a adolescência ou permanecia na *adulescência*?

2. Ainda manifestava pecadilhos mentais frequentes na adultidade? Eles atuavam como travão da ortopensidade?

3. Quais fatos pessoais evidenciaram predomínio da inteligência evolutiva na adultidade?

4. Qual o nível de meus conflitos pessoais, decorrentes da anticosmoética, mantenedores da autoculpa, estagnadora, *versus* a eutimia, o equilíbrio e a pacificação íntima?

#### VIII. Invexologia

1. Na adultidade, observando minha conduta desde a infância, a invéxis fez alguma diferença significativa nesta vida? Teria conseguido o mesmo resultando apenas através dos demais recursos da Conscienciológica?

2. Ainda me surpreendia, na adultidade, com as nuances das técnicas da invéxis não vistas antes, em outras fases da vida?

3. Qual a minha singularidade invexológica?

4. Quais as minhas subespecialidades invexológicas?
5. Quais os meus pontos fracos na invéxis?
6. Para onde apontava a bússola de minha vida: para o compléxis e a desperticidade na meia-idade ou para o que for possível até o final da vida?

### **IX. Liderança**

1. Na adultidade, que nível atingi de autogovernabilidade consciencial? O subcérebro abdominal ainda comandava minha vida?
2. O nível de minha liderança na adultidade ainda era paternalista ou maternal? Qual o equilíbrio da energia *yin* e *yang* em meus atos assistenciais em grupo?
3. Minha liderança era partidária, institucional, regional, ideológica, orgulhosa ou aberta, suprainstitucional e universalista?
4. O que entendo por universalismo? Meu senso universalista beirava a leniência, a ingenuidade, a sociosidade, a vaidade? Ou já predominava a inteligência evolutiva?
5. Na adultidade, quais foram os frutos da minha liderança, aliada à autogovernabilidade consciencial e ao universalismo?

### **X. Parapsiquismo**

1. Na adultidade, qual a qualificação (intensidade, regularidade e eficiência) de meu estado vibracional?
2. Com que idade comecei a praticar a tenepes? Foi uma antecipação madura, planejada, ou impulsiva, precipitada? A ansiedade e / ou arrogância interferiu nessa decisão?
3. Quanto tempo planejei minha vida visando à tenepes? Que etapas desta existência e condições íntimas tive que superar visando essa prática?
4. A tenepes foi iniciada para assistir com maturidade ou para preencher insatisfações pessoais? Qual o saldo disso?
5. Como funcionavam as minhas sinaléticas para a assistência através da iscagem consciente? Tinha confiança em minhas percepções? A multidimensionalidade era teática em meu dia-a-dia?
6. Quais sinaléticas energéticas já conseguia identificar até a adultidade? Qual a qualificação delas?
7. Nessa fase, comecei a vivenciar o epicentrismo consciencial? Qual o nível?

### **XI. Parassociologia**

1. Na adultidade, qual foi meu nível de interação com a socin e a sociex?
2. Na socin, quais contribuições ofereci visando a tares, a assistência, a cosmoética?
3. Como foi meu círculo de relações além da família consciencial, do grupo com maior afinidade, do colégio invisível dos inversores? Sabia atuar dentro do binômio admiração-discordância sem apelar para a sociosidade?
4. Na adultidade, minha tendência era para a diplomacia ou para a beligerância?
5. Até que ponto meus preconceitos, medos e apriorismos interferiram na vivência de minhas projeções conscientes, especialmente minhas inter-relações na sociex?

### **XII. Proexologia**

1. Qual idade ou período de minha vida iniciou a fase executiva da proéxis pessoal? Quais fatos embasam minha hipótese?
2. Iniciei a fase executiva da minha proéxis com alguma lacuna deixada na fase preparatória? Há atenuantes ou a responsabilidade é pessoal?

3. Que diferença fez a invéxis na fase executiva da minha proéxis? Algo foi otimizado ou antecipado?
4. Considero que vivenciei o autocentramento consciencial na adultidade? Em que patamar de teática?
5. Já conseguia visualizar, na adultidade, algumas cláusulas indispensáveis para o compléxis?

### **XIII. Projeiologia**

1. Na adultidade, qual foi o nível de autoprojetabilidade assistencial que desenvolvi?
2. Quais técnicas pessoais desenvolvi a fim de favorecer minhas particularidades projetivas?
3. Já consegui promover vivências de projeção de consciência contínua? Com que frequência?
4. Qual a abrangência das minhas vivências pessoais com os fenômenos projeiológicos? Quais os efeitos práticos em minha proéxis?
5. Nessa fase, qual foi o nível de interação com os amparadores em projeções conscientes?

### **XIV. Sexossomática**

1. Na adultidade, qual foi a qualidade da manutenção da afetividade e da sexualidade dentro da dupla evolutiva?
2. Nessa fase, minha sexualidade foi predominantemente doadora visando a assistência ao parceiro ou à parceira?
3. Consegui vivenciar a primavera energética a dois nesse período? Isso foi decorrente de qual fato?
4. Vivenciei um nível de afetividade e sexualidade que permitiu qualificar o sinergismo da dupla evolutiva?
5. Qual o papel da afetividade e da sexualidade no embasamento do sinergismo proexológico a dois?

### **XV. Somática**

1. Na adultidade, em que condição se encontrava meu soma para a fase executiva da proéxis? *Queimei a vela da vida pelas duas pontas* por excessos de quaisquer tipos?
2. Minha aparência física e saúde estavam compatíveis com a idade física?
3. Através da invéxis que atitudes tomei na adultidade a fim de conseguir retardar o envelhecimento somático?
4. Já realizei *check-up* a partir dos 35 anos de idade? Com que regularidade?

### **INVEXOGRAMA (MEIA-IDADE)**

#### **I. Assistencialidade**

1. Na meia-idade, qual o nível e o resultado alcançados com a assistencialidade invexológica?
2. Nessa fase, qual a avaliação do meu desempenho na maxiproéxis grupal (segundo tempo)?
3. Através da invéxis, consegui, nesse período, vivenciar o terceiro tempo dos cursos intermissivos, ou seja, a heteroaplicação intrafísica dos cursos intermissivos?
4. Meu nível de coerência interdimensional possibilitou extrapolar meu curso intermissivo, assumindo mais responsabilidade assistencial do que o previsto?

#### **II. Autopesquisologia**

1. Na meia-idade, quais os frutos da autopesquisa na programação existencial e na invéxis?
2. Nessa faixa etária, consegui manter meu nível de lucidez a fim de aproveitar todas as circunstâncias para a autopesquisa?
3. Como funcionou minha acuidade para o aproveitamento das sincronidades *versus* a sensação instintiva da atuação do amparo extrafísico no dia a dia?

---

4. Em qual idade atingi a condição de conscienciólogo, pré-requisito para a desperticidade?

### **III. Autossustentabilidade financeira**

1. Na meia-idade, as dificuldades e as preocupações financeiras preencheram parte da minha pensenidade? Isso foi brecha para autoassédio?

2. Se consegui sustentabilidade financeira precoce, qual o saldo disso até o momento? A autonomia financeira foi um monopólio das minhas prioridades em algum momento em minha vida?

3. Na meia-idade, independente da condição financeira em que me encontro, o dinheiro é um problema ou um facilitador em minha vida?

4. A condição de inversor ou inversora, meia-idade, possibilitou-me independência financeira para dedicação integral à proéxis? Já conseguia determinar minha rotina visando a assistência?

5. Com que idade, nessa faixa etária, passei a me considerar um pesquisador independente, com autonomia ideológica e liberdade para estudos em patamares mais profundos, incluindo pesquisa de campo em outros países?

### **IV. Intelectualidade**

1. Até a meia-idade, qual foi o saldo da minha intelectualidade e qual a sua contribuição na inversão existencial?

2. Quantos livros já li até a meia-idade? Qual era a predominância dos temas?

3. Como funcionou, nesse período, o binômio intelectualidade-gescons?

4. Considero que atingi a condição de autoenciclopédia nesse período?

### **V. Cultura pessoal**

1. Na meia-idade, minha intelectualidade, cultural pessoal e gescons expressam o patamar da polimatia?

2. Nessa faixa etária, minhas realizações se encontram em que patamar universalista?

3. Na meia-idade, como classifico o saldo de meu holocarma? Que diferença fez a invéxis nesse contexto?

4. Qual a aplicação dada ao meu senso de universalismo?

### **VI. Gescons / Policarmalidade**

1. Quantas gescons já realizei na meia-idade? Alguma delas apresenta verpons pessoais?

2. Nesse período, realizei alguma gescon que possa ser considerada a obra-prima da minha vida?

3. Se já produzi uma megagescon, planejo realizar outra megagescon, na terceira idade, em um patamar ainda mais avançado?

4. Na meia-idade, qual o percentual de policarmalidade em minha proéxis?

5. Minhas gescons já geraram algum nível de ampliação em meu parapsiquismo?

### **VII. Inteligência Evolutiva**

1. Que avaliação faço da minha inteligência evolutiva na meia-idade? Quais as evidências dessa conclusão?

2. Quais foram as minhas principais prioridades nesse período?

3. Qual o grau de imperturbabilidade emocional e equilíbrio íntimo atingi nessa faixa etária?

4. Considero que houve predominância do autodiscernimento em minhas ações na meia-idade? Qual o nível desse autodiscernimento?

**VIII. Invexologia**

1. Na meia-idade, o que considero ter sido a minha maior realização invexológica?
2. Qual o nível de coerência em relação ao meu curso intermissivo obtido até a meia-idade?
3. Que avaliação faço do meu nível de cosmoética, em todas as esferas da minha vida, apresentado nessa faixa etária?
4. Na meia-idade, como avalio as minhas antecipações assistenciais e proexológicas obtidas *versus* as autocorrupções e os atrasos decorrentes da autodesorganização?
5. Até a meia-idade, qual foi o maior obstáculo que superei a fim de realizar a inversão existencial?

**IX. Liderança**

1. Na meia-idade, qual foi o resultado que obtive com minha liderança na maxiproéxis grupal?
2. Qual o saldo da minha liderança cosmoética *versus* a manipulação anticosmoética?
3. Qual foi o patamar da minha liderança na meia-idade: líder grupal, líder intelectual, líder parapsíquico, líder estadista, líder paraestadista?
4. Que evidências mostrei de estadismo e paraestadismo nesse período?

**X. Parapsiquismo**

1. Na meia-idade, qual o padrão das consciexes assistidas em minha tenepes?
2. Na meia-idade, consegui instalar uma ofiex? Quanto tempo depois da prática da tenepes?
3. Nessa faixa etária, posso me considerar pelo menos um *desassediado permanente*?
4. Já obtive uma entrevista extrafísica com um serenão?
5. A condição de semiconsciex faz parte do meu maxiplanejamento até a terceira idade?

**XI. Parassociologia**

1. Na meia-idade, quantas retratações intra e extrafísicas realizei a fim de sanar as interprisões grupocármicas?
2. Nesse período, quantas reconciliações cosmoéticas promovi com outras consciências?
3. Minha força presencial ajuda a promover convergência de interesses, reconciliações e união de grupos diferentes ideologicamente?
4. Na meia-idade, já auxilei amparadores em abordagens emergenciais envolvendo mega-assediadores?

**XII. Proexologia**

1. Na meia-idade, como se desenvolveu a fase executiva da proéxis pessoal?
3. Qual a minha disponibilidade para a assistência na fase executiva da proéxis?
3. Qual a minha singularidade na maxiproéxis grupal?
4. Na meia-idade, já atingi o completismo existencial ou tenho clara noção do que resta para essa condição?
5. Que chances tenho de obter uma maximoréxis na terceira ou quarta idade?

**XIII. Projeciologia**

1. Que comunidades extrafísicas já identifiquei com clareza até a meia-idade?
2. Qual a recorrência, a constância e o meu papel nas projeções assistenciais lúcidas, desassediadoras?
3. Participei de projeções de resgastes extrafísicos? Qual o aprendizado em minha vida?
4. Consegui, nessa faixa etária, vivenciar extrapolações lúcidas de teleguiamento assistencial através do estado de descoincidência vígil permanente?

5. Já vivenciei projeções lúcidas de mentalsoma? Obtive expansão da minha cosmovisão no dia a dia?
6. Já tive a experiência de cosmoconsciência?

#### **XIV. Sexossomática**

1. Na meia-idade, há quanto tempo já tinha um relacionamento afetivo-sexual, estável, com meu(minha) parceiro(a) de dupla evolutiva?
2. Como funcionou a alcova energeticamente blindada e o entrosamento afetivo-sexual do casal nesse período?
3. Na meia-idade, cheguei a promover algum holorgasmo para a meu(minha) parceiro(a) de dupla evolutiva, com finalidade assistencial?
4. Que nível de homeostase holossomática obtive nesse período, tendo como base, inclusive, a vida afetivo-sexual sadia?
5. Qual o saldo da afetividade e da sexualidade em minha vida, até a meia-idade?

#### **XV. Somática**

1. Até a meia-idade, como avalio a minha relação com o soma? Teve desempenho satisfatório na proéxis ou fui escravo dele em alguma fase da vida (riscomania, obesidade, anorexia, drogadição e sexualidade, entre outras)?
2. Como venho conseguindo conciliar as inevitáveis doenças físicas, decorrentes do envelhecimento, com a minha proéxis? Consigo *mudar de bloco* com facilidade?
3. Quais foram os problemas físicos que apareceram nessa fase e os cuidados especiais que passei a tomar?
4. O que predominou nessa faixa etária: a prevenção, os *check-ups* ou o desleixo e as internações?
5. Sou um candidato a ter um macrosoma na próxima vida? Se já tenho, posso conseguir um mais avançado?

